Leão de Carvalho, Sumida Tomoshi, Maria Herminia Brandão Tavares de Almeida e outros e cuja missão era promover a agitação no meio operário.(fls. 436, 437, 440, 444, 448, 449,450,452,454, 456, 537 do anexo 11).

O jornal Frente Operária, cujas edições eram distribuídas gratuitamente nas portas das fábricas constituia instrumento de verdadeira agitação no meio opefario, com incitamento as greves e organização de comitês para ocupação das fábricas no momento oportuno( doc. 444 do anexo 11).

SUBVERSAO NOS MEIOS UNIVERSITÁRIOS

A propagação e infiltração do comunismo se fazia sentir também através dos orgãos representativos da classe estudantil e da pregação dos cientistas políticos. " Estes, transformando a liberdade de cátedra em instrumento de propaganda ideológica e aqueles atrávés de seus velhos e conhecidos estudantes profissionais da agitação e subversão."

Mesmo, após a Revolução de 31 de Março alguns desses focos de subversão ainda persistem, desafiando o govêrno revolucionário, contando para isso com a cobertura de certa imprensa suspeita, e escudando-se em intelectuais, verdadeiros inocentes úteis, que sob a sigla terrorrismo intelectual, procuram acobertar a ação continuada daqueles inimigos sa Pátria.

A Faculdade de Filosofia de Ciências e Letras , através de seu Grêmio estudantil tornou-se conhecida pelas contínuas agitações. O Centro Acadêmico XI de Agôsto funcionou também como verdadeira célula comunista, não só agitando os estudantes como também operários, em conivência com sindicatos. Igualmente o Centro Acadêmico Osvaldo Cruz da Faculda de de Medicina de São Paulo seguia a mesma orientação política.

Conhecida é a participação dos acadêmicos dessas

Faculdades nos movimentos operários e militares, como o dos - Sargentos, inteiramente estranhos aos interesses acadêmicos.Os presidentes daqueles centros, como Fuad Daher Saad, Oscarlino Marçal, João Miguel e Eduardo Manzano, transformaram aqueles orgãos estudantis em verdadeiros focos de agitação a serviço - do comunismo. Aliás, dentro da mesma política que a UNE, cuja diretoria era dominada pelos vermelhos e organização esta que continha mais de cem mil sócios, constituindo a maior organização estudantil nacional da América Latina, e que por outro lado era apoiada pelo Ministério da Educação, de quem recebia vultosos subsídios.

O indiciado Thomás Maack, professor da Faculdade de Medicina teve significativa atuação nos movimentos subversivos da Faculdade de Medicina, já estando respondendo a processo nesta Auditoria, juntamente com os outros professores daquela Faculdade.

ATIVIDADES CONTRA REVOLUCIONARIAS

Mesmo após a Revolução saneadora de 31 de Março, o grupo esquerdista trotskista continuou a sua ação subversiva , através de campanha contra-revolucionária mediante volantes, - boletins e panfletos, incitando as massas e sargentos a derrubada do govêrno revolucionário. Assim foram distribuidos na Guarnição de Osasco, Faculdade de Medicina e encontrados em - poder do denunciado o Sargento Ovidio Ferreira Dias manifestos e boletins (fls. 661, doc. 2 do anexo 1). Ainda em poder dêsse denunciado, foram apreendidos exemplares de " A Luta", "RÉsistência", que foram distribuídos no Quartel do DRMM/2 - Guarnição de Osasco (doc. 9 anexo 1) doc. 7 de fls. 425 anexo 7).

-

Tendo em vista a exposição acima feita, estribada na prova coligida durante as investigações passaremos a situar a ação delituosa de cada indiciado, dentro dos fatos apurados.

Assim , o denunciado TULLO VIGEVANI, italiano, estudante da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, conhecido sob os pseudônimos de Renato de Souza, já em 1.962, - quando cursava o segundo ano daquela Faculdade já era um ativista subversivo nos bastidores estudantis, defendia a necessidade da instituição de um govêrno estruturado na unidade da Frente Estudantil Operário-Camponês (fls. 97).

A sua atividade como estudante, nessa época, se resumia em fazer politica subversiva (doc. 508 usque 514 do anexo 10).

Era ligado ao professor Thomás Maack e Maria Herminia Brandão Tavares de Almeida, e com estes frequentava a sede do Partido Socialista Brasileiro.

Em sua residência, á avenida Angélica, 412, 9º andar, foi apreendida grande quantidade de material de propaganda subversiva. Nessa residência, reunia-se com o Prof. Thomás Maack, Maria Herminia Brandão Tavares de Almeida, Sidney Fix Marques dos Santos, Bernardo Boris Vargaftig, Sumida Tomoshi e outros, reuniões que se prolongavam até altas horas da noite, com canções revolucionárias de Fidel Castro e Hino da Quarta Internacional (doc. 532/534 do anexo 12).

Embora de condiçoes economicas independentes, empregou-se na Fábrica Pirelli como operário, com o que sindicalizou-se pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Artefatos de Borracha do Municipio de São Paulo, São Caetano do Sul e Santo André( doc. 550 do anexo 13), para promover agitação nesse Sindicato(doc. 605 anexo 15 e fls. 235).

Recebia em sua residência os líderes camponeses das

ligas do nordeste, como Claudio Cavalcanti, lider revolucionário do movimento de ocupação de fazendas e engenhos do nordeste (doc. 170 do abexo 5) e promovia recrutamento de elementos filiados as ligas(doc. 548 anexo 13). Participou ativamente como colaborador do jornal Frente Operária e era o elemento encarregado da distribuição desse jornal entre sargentos do exercito e da aeronáutica (fls.405), e era quem efetuava o pagamento da impressão daquele jornal, nas oficinas da News Seller, em Santo André(fls. 820, 833 e 831).

Dentro do esquema de agitação montado pelo Partido Operário Revolucionário coube ao denunciado entretanto a tarefa principal de se infiltrar no meio militar fazendo ligação entre sargentos do Exercito , Aeronáutica e Força Pública do estado de São Paulo, para isso, frequentava regularmente a Casa do - Sargento, onde tomava contato entre militares, que aí se reuniam, bem como no Centro Social dos Sub-Tenentes e Sargentos - da Força Pública do Estado de São Paulo (fls. 140 e 542). Seus contactos politicos foram mantidos principalmente com os sargentos da Aeronáutica João Ferreira da Silva, José Barreto de Souza e Joacy Pereira Magalhães e com os Sargentos do Exército - Ovidio Ferreira Dias, Edgar Borges, Wilson Mendonça Maia (Regimentos Escola de Infantaria - Guanabara), sendo que êste era elemento de ligação daquela cidade com São Paulo.(fls. 620 usque 688, 130 usque 131, 140 e 141).

Em fevereiro de 1.964 recebeu em sua residência o Sargento Wilson Mendonga Maia, ocasião em que estava presente o Prof. Thomás Maack. Participou de um plano terrorista juntamente com o Sargento da Aeronáutica João Ferreira da Silva,pelo qual estava prevista a dinamitação da entrada de energia - elétrica em São Paulo, explosão de arquedutos, produção e lançamento de bombas Molotov do alto dos edifícios(fls. 622/623)

As suas atividades como instigador de greves podem-ser avaliadas pelos documentos constantes do anexo 11 (docs. 427 usque 460).

Viajou ao nordeste brasileiro, com a missão de estabelecer contactos entre componeses e através do jornal Frente Operária incitava os camponeses a ocuparem as terras, mesmo com o emprêgo de fôrça.

Em 29 de dezembro de 1.963, numa feijoada que compareceram Paulo de Tarso, Plinio de Arruda Sampaio e chefes e lideres sindicais, veio a conhecer o sargento Ovidio Ferreira Dias que lhe foi apresentado pelo sargento Wilson Mendonça Maia. Nessa ocasião o sargento, digo o denunciado declarou ao sargento Ovidio: que pertencia ao movimento nacionalista de Brizola e que os estudantes progressistas, os sargentos, e o povo geral deveriam derrubar este regime capitalista e arcaico, substituindo com o regime socialista.

Através do 3º Sargento Ovidio Ferreira Dias, da Guarnição de Osasco, introduziu no quartel dessa Guarnição panfletos subversivos e contra revolucionários, que incitavam os sargentos na luta pela derrubada do govêrno revolucionário, como panfleto "Resistência", orgão estadual do Grupo dos Onze, a "Luta".(fls. 430 usque 448 do anexo nº 1 e fls. 140, 141, 686 usque 689).

O denunciado é responsável pelo panfleto impresso na impressora da qual fazia parte o denunciado Sumida Tomoshi e teve o nome de "Resistência".

Em sua residência foi apreendida volumosa documentação subversiva (anexos 5 usque 13).

O denunciado está incurso no art. 2º, item III da Lei 1.802 e art. 134 § único do C.P.M.

O denunciado Dr. JOSÉ LEAO DE CARVALHO, advogado,

escritor, com antecedentes no DOPS era conhecido com o pseudônimo de Leão ou Samuel.

Em 25 de outubro de 1.961 foi detido quando em companhia de outros elementos "pichava muros e calçadas desta Capital com slogans em defesa do regime de Fidel Castro"(f.561).

Em fins de março de 1.963 integrava o Conselho Construtivo do Congresso de Solidariedade a Cuba(doc. 154, pag. 3 do anexo 5).

Em janeiro de 1.963,foi preso juntamente com sua mulher Rienete Botelho Leão de Carvalho, quando distribuia as portas da Fábrica Sofunge panfletos altamente subversivos.

Foi dispensado,da firma em que trabalhava,em agosto de 1.961 da firma " CIN" por suas atividades comunistas.

Acompanhou o deputado Francisco Julião, presidente das Ligas Camponesas de Pernambuco á região do norte do Paraná e outras regiões do estado em campanhas subversivas de agitação aos camponeses, havendo aquele deputado se hospedado em sua residência(fls. 473, 474).

Mantinha naquela época intensas atividades subversivas e ligação com o Prof. Thomás Maack, Tullo Vigevani, Maria Herminia Brandão Tavares de Almeida, Sumida Tomoshi, Sidney Fix Marques dos Santos e outros, frequentando mesmo a residência daquele professor.(fls. 577, 742, 614, 598 e doc. 604 do anexo 15)

Dentro do esquema do Partido Trotskista, o denunciado em questão tinha missão de manter contacto com os sargentos José Barreto de Souza, Francisco José de Almeida, João Ferreira da Silva, todos da Aeronáutica.(doc. 604 do anexo 15).

Mantinha contato com o sargento Ovidio Ferreira Dias servindo de intermediário entre o sargento Ovidio e o agitador Tullo Vigevani.

Escreveu e publicou o livro "Canção para antes do

amanhecer", deixando transparecer sua filosofia subversiva ( doc. 291 do anexo 6).

Em dezembro de 1.963 promoveu uma reunião em sua residência para a instalação de um govêrno comuno-nacionalista, onde estiveram presentes líderes politicos, estudantis e sargentos, entre os quais se encontravam o sargento Ovidio Ferreira Dias, Wilson Mendonça Maia ( que vieram especialmente como representantes dos seus companheiros do Movimento de Sargentos da Guanabara - fls. 762, 766, 842), e o Prof. Thomás Maack, Tullo Vigevani, Sidney Fix Marques dos Santos, Maria Herminia Brandão Tavares de Almeida e outros(fls. 762, 766, 842, 756).

Era estreitamente ligado ao denunciado Sumida Tomoshi a quem apresentou a firma Metro Três para organização e instalação da impressora futura, havendo Tomoshi se utilizado do local para reuniões subversivas e impressão de documentos subversivos.

Em virtude da sua participação em atividades subversivas, após a revolução de 31 de Março foi dispensado da firma Lince Propaganda S.A..

O denunciado está incurso no art. 2º, III da Lei 1.802 de 5/1/53 e art. 134 c.c. art. 66 § 2º do C.P.M.

O denunciado 2º SGTO. WILSON MENDONÇA MAIA, do Regimento da Escola de Infantaria, Guanabara, embora alí se encontrasse prêso cumprindo pena pela Justiça Civil tinha fácil transito entre São Paulo e Brasília, onde punha em prática a campanha de agitação promovida pelos sargentos e líderes politicos civis esquerdistas.

Em sua primeira vinda á São Paulo dirigiu-se a casa do Prof. Thomás Maack a quem foi apresentado pelo denunciado Sidney Fix Marques dos Santos. Nesse mesmo dia compareceu a reunião na casa do denunciado Dr. José Leão de Carvalho

em Pinheiros, onde se encontravam numerosos líderes políticos, estudantis e militares, ocasião em que conheceu também o 3º - Sgto. Ovidio Ferreira Dias, em cuja residência, em Osasco, acompanhado de sua família, passou a noite, e para lá foi conduzido pelo denunciado Dr. José Leão de Carvalho.

Na reunião citada, na qasa do Dr. José Leão de Carvalho, encontrava-se Tullo Vigevani, Sidney Fix Marques dos - Santos, Maria Herminia Brandão Tavares de Almeida e nessa noite o assunto tratado era a mudança de govêrno com a vitoria dos princípios da linha nacionalista pelo apoio a politica do ex-Presidente João Goulart.

No dia seguinte compareceu a uma feijoada realizada nos arredores de São Paulo, em Santo Amaro, com a presença de líderes civis e entre eles Paulo de Tarso, Plinio de Arruda - Samapaio, Pelacani, etc., ocasião, em que o indiciado conclamou a todos os presentes " como os representantes do povo para a luta contra o regime capitalista (fls. 131, 842,843).

Noutra oportunidade retornou a São Paulo, encontrando-se com o Prof. Maack na residência do denunciado Tullo Vigevani. Em fins de fevereiro de 1.964 veio a São Paulo a fim de participar do comicio realizado no Cine Paramouth. Nessa ocasião declarou ao denunciado Ovidio Ferreira Dias : " a situação no Rio de Janeiro estava boa e que o movimento de sargentos estava pronto para apoiar as forças nacionalistas para a derrubada do regime capitalista e que os sargentos de São Paulo deveriam se preparar" (fls. 131). Embora o denunciado negue suas atividades, elas são confirmadas pela sua companheira Albanisa Ramalho Homci (fls. 749).

O Prof. Thomás Maack e o denunciado Tullo Vigevani frequentavam a residência do denunciado em questão, em Anchieta, onde traçavam esquema para agitação e subversão no País. Incurso no art. 2º, III, da Lei 1802, e 134, § único, cc. art. 66, §2º, do CPM.

O denunciado 3º SGTO OVIDIO FERREIRA DIAS, servindo no DRMM/2, Guarnição de Osasco, praticou atividades subversivas antes e após a Revolução de 31 de Março.

Frequentava a Casa dos Sargentos e o Centro Social dos Sub-Tenentes e Sargentos da Fôrça Pública do Estado de São Paulo, que constituiam os maiores focos de subversão (fls. 128), solapando os alicerces da disciplina e da hierarquia militar.

Nessas reuniões, o denunciado mantinha contatos com os comuno-nacionalistas, tais como Sgto. Armando D'Avila Machado, SGto. Sidney Adolfo Pupo, Sgto. Edgar Borges, Sgto. Aymoré Zoch Cavalheiro, Sgto. Maurício Porto já condenados pela Justiça Militar.

Ainda nesses mesmos Centros mantinha contatos com os Sgtos. da Aeronáutica João Ferreira da Silva, José Francisco de Almeida, José Barreto de Souza eo Sub-Oficial Luiz Amadeu Avigh, que eram ligados aos denunciados Tullo Vigevani, Dr. José Leão de Carvalho e o Prof. Thomás Maack (fls. 141, 620 usque 627 e doc. 604 do anexo 15).

Conhecido por "irmão" entre os seus companheiros da unidade, tinha por missão doutrinar os companheiros dentro dos princípios da linha nacionalista, e o fazia dentro e fora do quartel.(fls. 129, 130, 167 usque 295)

Através do Sgto. Wilson Mendonça Maia o denunciado ficou conhecendo Tullo Vigevani e que passou a frequentar a sua residência em Osasco, para onde conduzia documentos e panfletos subversivos que eram entregues ao denunciado para sua distribuição nos quarteis, em Osasco, entre os sargentos.

Estabeleceram um plano de comunicação, através da esposa do denunciado , quando não pudesse encontrar-se com o denunciado Tullo Vigevani, pelos telefones 364104, 349865 e 529274.

Em março do corrente ano, escreveu ao seu pai, declarando " nós marchamos para a revolução, espero que após a tempestade venha a bonança"(fls. 386).

Após a Revolução de 31 de Março, passou a agir clandestinamente em seu quartel, incitando seus companheiros á derrubada do govêrno constituído.

Distribuiu entre os seus companheiros no quartel o manifesto " dos Oficiais, Sargentos, Cabos e Soldados Nacionalistas" (doc. 2 do anexo 1); distribuiu o panfleto Resistência, que recebera do denunciado Tullo Vigevani (fls. 241,295,247,202) bem como a "Luta", também daquele denunciado. O panfleto "Resistência" publica em seu fêcho:

> " soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais nacionalistas, organizemos comites de resistencia em cada quartel em aliança com os operários com os camponeses, com os estudantes, organisemos um movimento nacionalista revolucionário em nosso meio e nos preparemos para derrubar este govêrno" (fls. 430).

De igual sentido de incitamento á indisciplina tem os panfletos de fls. 433, 437, 441, 445,

O denunciado em seu quartel, procurou abordar alguns seus companheiros entre os dias 15 e 21 de abril de 1.964 para tratar da organização dos Grupos de Onze constituídos de cabos e soldados, com finalidades anti-revolucionárias.

Na residência do denunciado, á rua São Luiz 107, em Osasco e no seu armário, no Quartel, foram encontrados numerosos documentos subversivos, como os boletins: " O Golpe contra Revolucionário e a Revolução Permamente no Brasil, Manifesto dos Oficiais, Sargentos e Cabos e Soldados Nacionalistas, Resistência, A Luta"( doc. nº 1, 2, 7, 66 do anexo nº 1).

22
3f



O denunciado Sgto. Ovidio Ferreira Dias está incurso no art. 2º, III da Lei 1.802 de 5/1/53 e art. 134 § único c.c. art. 66 § 2º do C.P.M.

O denunciado SUMIDA TOMOSHI, comunista confesso, filiado ao Partido Operário Revolucionário, desenvolveu suas atividades subversivas no meio operário, estudantil e militar nesta Capital.

Frequentava as reuniões na Casa do Prof. Thomás - Maack e Tullo Vigevani, onde articulavam o esquema de subversão do País.

Suas ligações com o Prof. Thomás Maack, Tullo Vigevani e Maria Herminia Brandão Tavares de Almeida datam da época que frequentavam o Partido Socialista Brasileiro.

Frequentava a Guarnição Militar de Quitaúna, onde participava de reuniões e mantinha contatos com oficiais esquerdistas.(fls. 504)

A testemunha Ten. Cleber Guimarães, declara que o denunciado lhe afirmara:

> " que era do P.O.R. (Partido Obrero Revolucionário). Que agia no setor da Sorocabana. Que o seu Partido era uma minoria muito pequena e muito seleta, sendo os seus membros recrutados a dedo, embora admitisse contribuintes e simpatizantes. Que o seu partido era uma organisação internacional, tendo secções em vários países. Que eles - eram o mais radical dos partidos comunistas e que Jango e Brizola eram apenas instrumentos para que eles atingissem o Poder. Uma vez tomado o Poder, Brizola e Jango e outros seriam eliminados. Sua missão era de entrar no meio militar e que tinha ligações com sargentos."

Era ligado ao denunciado Dr. José Leão de Carvalho, por intermedio do qual conseguiu ser sócio da firma Impressora Futura Ltda., estabelecida a rua Major Diogo 141, sobre a qual há indícios de que naquele local faziam-se reuniões e impressão de manifestos subversivos.

Participou da publicação,do jornal Frente Operária em colaboração com o Prof. Thomás Maack, Bernardo Boris Vargaftig e Maria Herminia Brandão Tavares de Almeida. Quando aquele jornal era impresso na firma Impressora Paulista S.A. era o denunciado encarregado de efetuar o pagamento de impressão.

Após a Revolução de 31 de Março o de nunciado procurou um dos empregados daquela firma para confeccionar documentos contra-revolucionários.

O denunciado está incurso no art. 2º, III da Lei 1.802 de 5/1/53 e 134 § único c.c. art. 66 § 2º e 33 do C.P.M.

O denunciado ANTONIO PINTO DE FREITAS, antigo elemento esquerdista, remontando suas atividades desde a época que era filiado ao Partido Socialista Brasileiro.

Diretor do Boletim " Frente Operária", órgão do Partido Operário Revolucionário (Trotskista - Secção brasileira da Quarta Internacional), tinha como secretário de redação o denunciado Bernardo Boris Vargaftig.

Á simples leitura dêsses boletins, verifica-se sua feição nitidamente comunista, com finalidade de agitação no meio operário,camponês e militar (doc. 424 anexo 11), promoveu a realização de um comício em solidariedade á Cuba em Ferraz de Vasconcelos do qual também participou o denunciado Bernardo Boris Vargaftig.

Em maio de 1.963, cedeu a Sidney Fix Marques dos Santos os direitos de propriedade daquele boletim. (doc. 557 do anexo 7)

O denunciado está incurso no art. 2º, III, da Lei

1.802 de 5/1/53 e art. 134 § único c.c. art. 66 § 2º e 33 do C.P.M.

O denunciado SIDNEY FIX MARQUES DOS SANTOS, com numerosos antecedentes no DOPS, era estudante da Faculdade de Filosofia, cujo curso abandonou, alegando seu pai " ter sido influenciado e doutrinado por princípios politicos esquerdistas, contrário a formação de seus pais e que atribui tal fato a campanha de comunização das universidades pelos orgãos estudantis, cujas direções se encontravam em mãos de agitadores comunistas"(fls.637).

Em abril de 1.961, foi detido pelo DOPS quando pixava as vias públicas do centro da cidade. Participou do Congresso de solidariedade á Cuba do movimento trotskista tendo apresentado uma tese neste Congresso (fls. 287).

Sócio da Sociedade Cultural Sino-Brasileiro, entidade comunista fechada pela Policia por determinação do Ministério da Justiça.

Frequentava as reuniões na residencia do Prof. Tomás Maack e Tullo Vigevanim, pernoitando nesta quando vinha do Rio de Janeiro.

Colaborou no boletim Frente Operária, dinamizando a sua circulação e regularidade da sua publicação.(Doc. 424 e 435 do anexo 11)

Esse boletim foi o responsável por numerosos levantes de posseiros na região de Capivari no estado do Rio de Janeiro, onde o denunciado havia distribuido aqueles boletins. (doc. 185 do anexo 5, doc. 603 do anexo 14).

Em maio de 1.963 tornou-se diretor daquele boletim, tornando autêntico veículo do marxismo leninismo, como se vê das publicações: o comício do dia 13 marca uma nova fase do avanço da situação revolucionária; " a reforma agrária se faz

ocupando terras"( doc. 158 do anexo 5); só luta organizada das massas poderá resolver os problemas do País; todo apoio as ocupações de terras (doc. 159 do anexo 5) Organizar a Central Camponesas Revolucionárias(doc. 160 do anexo 5). Aliança de operários, camponeses e soldados para esmagar qualquer movimento dos bandos de assassínios de Lacerda, Ademar de Barros e Bilac Pinto (doc. 161 do anexo 5), O que fazer com os comitês de Onze (doc. 162 do anexo 5). Ocupar as terras! greve geral para derrubar Lacerdas! Expulsar o imperialismo! (doc. 162 do anexo 5); greve geral contra a conferencia da O.E.A. e a tentativa imperialista em Cuba; levante dos sargentos (doc. 175 do anexo 5). E numerosas outras publicações, que fazem parte do anexo 5.

O denunciado atráves dos denunciados Tullo Vigevani mandava distribuir gratuitamente, nos quarteis, fábricas e nos meios camponeses, principalmente em Pernambuco, as edições desse boletim, que continham incitamento a indisciplina e a guerra da hierarquia no meio militar, a deflagração de greves nos meios operários; a invasão de terras, engenhos e fazendas, nos campos.

O denunciado participou ativamente da campanha nos meios camponeses na região do nordeste do Brasil, ao lado de líderes das ligas camponesas (doc. 167 do anexo 5), sendo um dos signatários do manifesto "aos trabalhadores e ao povo de Pernambuco".(doc. 167 do anexo 5)

O denunciado promoveu a aproximação do 2º Sgto. - Wilsom Mendonça Maia ao Prof. Thomás Maack (fls. 776). Tal era a intimidade com o prof. Thomás Maack que dispunha até de uma chave da residência deste (fls. 769, 868). Igual intimidade gosava com o denunciado Tullo Vigevani.

Recebia grandes importancias em dinheiro além de contribuições do partido e outras verbas que eram entregues ao

Prof. Thomás Maack, Maria Herminia Brandão Tavares de Almeida e Tullo Vigevani.(fls. 840, 829 e 831)

O denunciado esta incurso no art. 2º, II da Lei - 1.802 de 5/1/53 e 134, § único c.c. art. 66 § 2º e 33 do C.P.M.

A denunciada MARIA HERMINIA BRANDÃO TAVARES DE ALMEIDA, com inúmeras passagens pelo DOPs, aluna da Faculdade de Filosofia, fêz parte da delegação paulista do 8º Festival Mundial da Juventude pela Paz e Amizade, realizado em Helsinque, em julho de 1.963, excursionando na ocasião pelo mundo comunista.

Em janeiro de 1.963, foi detida quando com outros comunistas, pixava próprios públicos com os dizeres: " Nem parlamentarismo, nem presidencialismo. Revolução, com o emblema da União Sovietica."

Em janeiro desse mesmo ano foi presa em flagrante com o denunciado Dr. José Leão de Carvalho e outros agitadores quando á porta da Fábrica Sofunge distribuia boletins altamente subversivos.(fls. 289, 659 e 691)

Em março de 1.963 com outros comunistas foi detida quando pixava as paredes e muros da cidade com dizeres alusivos a realização do Congresso de Solidariedade á Cuba, e cujo Congresso participou.

Frequentava a residencia do Prof. Thomás Maack e Tullo Vigevani, em reuniões de carater subversivo.

Colaborava na publicação do boletim Frente Operária, fazendo a revisão das suas publicações(fls.831, 851,833).

Era conhecida no grupo subversivo sob o pseudônimo de "Marta".

Após a Revolução de 31 de Março, passou a atuar em atividades contra-revolucionárias, sendo encarregada por Tullo Vigevani de fazer entrega ao denunciado Sgto. Ovidio Ferreira Dias dos panfletos "Resistência" e " A Luta" através da

espôsa deste, Da. Catarina, a fim de serem distribuídos no - quartel(fls. 94 e 888).

A denunciada está incursa no art. 2º, III da Lei 1.802 e 134 , § único c.c. art. 66 § 2º e 33 do C.P.M.

O denunciado DR. BARNARDO BORIS VARGAFTIG, médico - assistente da Faculdade de Medicina de Campinas, havendo também frequentado como aluno a Faculdade de Filosofia, frequentando o Grêmio desta Faculdade, participando das suas atividades politicas.

Em agosto de 1.961, como secretário do boletim Frente Operária, foi preso no bairro da Lapa quando fazia agitação nos meios operários de fábricas alí localizadas.

Permaneceu como secretário de redação do boletim - Frente Operária até maio de 1.963. Tinha como auxiliares os denunciados Sidney Fix Marques dos Santos, Maria Herminia Brandão Tavares de Almeida e Tullo Vigevani.

Frequentava as reuniões na casa do dr. Thomás Maack bem como nas da residência de Tullo Vigevani.

A fim de obter a prorrogação do prazo da caixa postal 4562 valeu-se de falsificação e de conivência com o diretor dos Correios e Telegrafos, Jair Alvarenga que está respondendo processo nesta Justiça.

A citada caixa postal 4562 recebia correspondência, jornais, revistas comunistas procedentes do exterior e era - destinada ao Partido Operário Revolucionário do movimento Trotskista do Brasil.

Como secretário de redação do boletim Frente Operária o denunciado promoveu grande campanha de agitação nos meios operários e ainda fazendo circular e distribuir nos meios militares através do denunciado Tullo Vigevani.

Na Faculdade de Medicina promoveu agitação e desor-